



As experiências no PIBID no núcleo de Geografia: aprendizagens e atuações na escola campo

Devilin Ranieli de França Martins* (IC) e-mail: devilin43@gmail.com, Edson Batista da Silva (PQ), Maria Rosângela Mendes

[1]Estudante (IC), [2] Pesquisador (PQ), [3] Prof. De Ensino Fundamental/Médio

**Universidade estadual de Goiás – campus nordeste-sede Formosa
Centro de Ensino de Período Integral Sérgio Fayad Generoso**

Resumo: Diante do atual cenário decorrente a pandemia do covid-19, tanto os professores quanto os bolsistas tiveram que repensar metodologias didáticas de ensino para despertar o interesse dos alunos. Por este motivo surgiram as dificuldades e foi indispensável o planejamento ideal para que as possibilidades de ensino fossem mais encontradas para a situação. A demanda de trabalho aumenta e o professor acaba sobrecarregado, então o objetivo deste artigo é mostrar as dificuldades e como os professores de bolsistas desenvolveram uma metodologia eficaz para que o aluno possa se interessar pela matéria neste novo modelo de ensino, . A falta de contato entre professor e aluno é um dos principais fatores que impactaram o desempenho escolar durante o desafio do ensino na pandemia, o uso da tecnologia foi indispensável, com isso surgiram os problemas de comunicação por diversos fatores, ente eles a falta de um aparelho eletrônica como o celular, e a conexão limitada a internet.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino de Geografia; PIBID; Formação de Professores;

Introdução

Durante a pandemia do Covid-19, alunos e professores ficaram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar, dessa forma, tanto os alunos quanto os professores tiveram que encontrar novas metodologias para voltar a estudar, para que ninguém pudesse se prejudicar, com as aulas acontecendo de forma remota, muitos alunos desistiram ou não conseguiram estudar por algum motivo pessoal. O professor além de estar sobrecarregado com a demanda de trabalho, deve manter-se firme para que o aluno possa voltar a se interessar pela matéria novamente.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), para amenizar os prejuízos





causados pela pandemia do COVID19, o (MEC) autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento.

Os resultados encontrados apontam que os alunos reconhecem a dificuldade das mudanças provocadas pela pandemia no processo de aprendizagem, como também a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, por não serem autodidatas, que dificultam o andamento das aulas remotas. Vários são os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos até os problemas emocionais que estão sendo desencadeados

Material e Método

1. O contexto escolar: aspectos importantes para o trabalho docente

Nas discussões do PIBID debatemos textos do livro: *“Sistema de organização e gestão da escola: teoria e prática.”* Nos debates se evidenciou a importância da organização escolar e os processos organizacionais dentro das instituições de educação. Há uma organização que exige comportamentos, certa postura dos estudantes e dos professores. A organização da escola não é somente organização de pessoas, mas organização financeira, visto que a escola recebe dinheiro para sua manutenção. Desse modo, o diretor deve ter organização para que o dinheiro seja utilizado de forma adequada.

Outro texto analisado foi: *“Educação escolar políticas estrutura e organização.”* Segundo Libâneo 2017, o financiamento público é um dos itens mais importantes relacionados as políticas públicas de educação, algumas vezes até é dito que os recursos financeiros destinados à educação são mal utilizados e desviados para outras áreas. No entanto, existem mecanismos de controle e fiscalização, leis que regulam as responsabilidades federais, estaduais e municipais. Entretanto, nem todas as escolas usam os recursos como define a lei. Há situações de desvios de recursos, uso em benefício próprio.





De outro modo, a maioria dos gestores luta com esse dinheiro dentro das instituições de todas as formas possíveis para que dure até o final do mês e possa ser usado da melhor forma possível. Na unidade escolar, muitas vezes, esse gestor precisa pedir ajuda para os pais dos estudantes, professores, visto que são inúmeras situações dentro de uma escola a serem resolvidas, sendo que os recursos são escassos.

O estudante também necessita de alimentação na escola, tendo em vista a aprendizagem qualitativa. Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar fornece alimentos para todos os estudantes de escolas públicas federais, estaduais e municipais. Conforme Libâneo 2017, essa política pública tem como objetivo garantir pelo menos uma refeição diária nos dias letivos para os estudantes. Também se destaca como política pública na escola o Programa Dinheiro Direto na Escola. Nessa política há transferência de recursos às escolas da educação básica com mais de vinte estudantes (LIBÂNEO, 2017).

A esses programas se somam o Programa Nacional Biblioteca na Escola, com o objetivo de distribuir obras de literatura, dentre outras na rede pública, tendo em vista maior acesso dos discentes a livros, enciclopédias, dicionários, entre outros (LIBÂNEO, ano?). Conforme o autor, também há o programa de transporte escolar, que atende os estudantes da zona rural, auxilia para que os discentes continuem na instituição. Essa política foi criada com o objetivo de deslocamento discente para a escola, já que muitas vezes os estudantes desistem de estudar por não ter condições de chegar à escola.

Libâneo, 2017, também destaca outras políticas públicas destinadas as escolas da rede básica, como o Programa Brasil profissionalizado, que concede apoio financeiro às redes públicas dos estados e do Distrito Federal, para fortalecer e expandir a educação profissional e tecnológica. O Programa Nacional de Formação Continuada à Distância, que prioriza a capacitação de profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos municipais e estaduais, com oferta de cursos de capacitação.

Acrescenta-se o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, instituído pela





Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, do Ministério da Educação, visa garantir o acesso de crianças as creches e as escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de educação infantil. Somado ao Programa Nacional de Saúde do Escolar, com repasse de recursos aos municípios, com o intuito de apoiar a promoção da saúde nas escolas.

O encerramento dessa discussão se deu com a realização de uma *web conferência* com o diretor do Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso-CEPI. Na oportunidade aconteceu uma discussão extrema importância. O diretor citou como se desenvolve a gestão cotidiana das escolas, mostrou que o que lemos, muitas vezes não acontece dentro da escola. As políticas públicas não se efetivam como deveriam ocorrer no chão da escola. Por isso, eles lutam diariamente para manter a instituição, o que não é nada fácil. Esse debate foi esclarecedor, ouvir o diretor é muito importante, nos dá a conhecer o nosso local de trabalho, precisamos entender a escola, como é a sua operacionalização cotidiana.

Do mesmo modo, como parte do conhecimento do contexto escolar, realizamos *web conferência* com a coordenadora do núcleo diversificado do CEPI. Ela nos explicou o que eram disciplinas eletivas, que discutem temas controversos, ou ainda não assimilados e raramente abordados com os estudantes. Ficou claro que a escola pode ser um lugar de formação do pensamento crítico, os estudantes podem participar, opinar, se posicionarem sobre determinados temas controversos.

Também debatemos o currículo, com análise da Base Nacional Comum Curricular-BNCC 2017. Trata-se de um documento importante no que se refere ao currículo, entretanto, nem tudo que o documento propõe é exequível. Não se pode olhar somente para o currículo oficial, mas para as condições objetivas da escola. Nesse ponto, dialoga sobre o corpo-território. Neste momento foi problematizado temas controversos, como: o aborto, a homofobia, o racismo e discutido o tratamento destinado ao corpo da mulher. Essa discussão permitiu iniciar a desconstrução da homofobia, do racismo, legado do período da escravidão, somado a problematização da mulher como objeto. Isso permitiu compreender que essa luta não é de agora, mas por reconhecimento, que atravessa o tempo histórico.





Desse modo, existe todo um processo formativo do professor, que viabiliza essa atuação. Há, portanto, propostas de formação, antes de tudo precisaram entender a história da educação brasileira. Nesse sentido, a educação apenas para memorização dos conhecimentos, ou as propostas da escola tecnicista são diferentes da proposição da pedagogia histórico-crítica. A importância do professor tem relação com as propostas pedagógicas e a valorização da sociedade brasileira a educação.

Nas atividades do PIBID na escola-campo, compreendemos que o Político Pedagógico (PPP) se constitui no documento base da escola. Nele estão as finalidades, o que a escola pretende com o processo de ensino/aprendizagem, como se organiza para tanto. Na escola-campo o PPP é construído democraticamente, com participação da comunidade escolar como parte do projeto da escola. O PPP da escola revela os objetivos da instituição, as decisões dos sujeitos da escola, as ações pedagógicas, tendo em vista o processo de ensino/aprendizagem. Podemos mencionar que na escola-campo todos têm voz ativa na redação do PPP, o documento é construído a partir das vivências dos membros da escola.

Resultados e Discussão

2. A construção de propostas de intervenção na escola campo

No mês de novembro de 2020, a professora supervisora reuniu com o núcleo do PIBID, Campus Nordeste-sede Formosa, momento que se decidiu o tema da disciplina eletiva. Devido as situações de feminicídio no município, a escolha foi pela discussão da violência contra a mulher. Nesse momento debatemos sobre o tema, houve intensa participação, envolvimento dos bolsistas, com exposição de ideias e exemplificações de fatos concretos.

Como parte das atividades de realização da disciplina eletiva, foi realizada a live: *“Geografia, gênero e escola: formação cidadã e justiça social.”* Essa live foi ministrada pela professora Dra. Lorena Francisco de Souza e mediada pela professora Maria Rosângela. Nela entendemos o percurso histórico do movimento





feminista, sua inserção no ambiente escolar, somado ao debate da categoria gênero na universidade.

Ainda como parte da preparação para produção de videoaulas, realizamos debates da categoria gênero. Joan Scott 1995, discorre sobre essa categoria no tempo histórico, aponta os marcos importantes da discussão, a visibilidade histórica da mulher, garantida pela luta do movimento feminista e como as mulheres começaram a ter os seus direitos garantidos.

Também foi discutido o texto do autor Rogério Haesbaert 2021, que discute o território como r-esistência. Nesse ponto, dialoga sobre o corpo-território. Neste momento foi problematizado temas controversos, como: o aborto, a homofobia, o racismo e discutido o tratamento destinado ao corpo da mulher. Essa discussão permitiu iniciar a desconstrução da homofobia, do racismo, legado do período da escravidão, somado a problematização da mulher como objeto. Isso permitiu compreender que essa luta não é de agora, mas por reconhecimento, que atravessa o tempo histórico.

Após a preparação para a intervenção na disciplina eletiva, foi produzida a videoaula com o tema: “*a mídia e o machismo.*” Essa proposta teve como objetivo demonstrar como as mulheres são representadas na mídia, seja pelas músicas machistas, pelos comerciais mostrando o corpo das mulheres, os sexualizando. Ou seja, como se as mulheres fossem objetos sexuais. Também, no vídeo elaborado, são apresentadas e discutidas algumas músicas ouvidas em festas que objetificam as mulheres.

A escuta desatenta não identifica inúmeras músicas que coadunam com o machismo e o patriarcado. Também há filmes que reproduzem e fortalecem a cultura machista. Na produção audiovisual realizada foi defendido que, caso não houvesse uma cultura hegemônica patriarcal, tais filmes não teriam a aceitação do público. Somado a isso, foi apresentado a propaganda de um posto de gasolina, que utilizou mulheres como mecanismo de apelação para atração de clientes, tendo em vista para chamar a atenção de seus consumidores. Entendemos que a exposição realizada permitiu colocar problematizações a cultura patriarcal vigente na sociedade brasileira.





Como parte das atividades de atuação na escola campo também desenvolveu a vídeo aula com o tema: “*Industrialização no Brasil e no estado de Goiás.*” Na oportunidade, como preparação para realização dessa intervenção, acompanhamos a live: “*Industrialização; expressões no mundo e em Goiás.*” Acrescenta-se a produção de material audiovisual, em que discorreremos sobre a industrialização no Brasil e no estado de Goiás, assim como as diferentes fases do processo de industrialização. Essa produção, também se deu a partir de leitura atenta o tema, com acesso a materiais didáticos e paradidáticos.

Considerações Finais

A experiência no PIBID nós tirou a trava dos olhos, vimos a escola de um modo diferente, começamos a enxergar a escola como profissionais que estamos nos tornando na formação do ensino superior. A participação no projeto trouxe ideias de ser professor. A atividade docente não é fácil, mas o amor entregue, a convivência nós mostrou que é gratificante a profissão, que possamos nos formar, ensinar e aprender a cada dia.

Nos espaços de diálogo debatemos sobre a condição da mulher brasileira, sua luta por direitos e reconhecimento. Na intervenção proposta para a disciplina eletiva, não pensamos que seria tão difícil abordar um tema controverso. A preparação, a apresentação, demonstrou nossa capacidade de versar sobre o tema. Infelizmente, a pandemia não permitiu o contato com os estudantes, apenas pelo vídeo. As videoaulas oportunizou discutir sobre as questões que envolvem mídia e machismo. Com isso, explicamos os conteúdos de músicas, filmes, propagandas.

Tentamos, na medida do possível, sermos claros na exposição, a despeito das dificuldades foi uma experiência nova, interessante. O tema permite mostrar que o machismo está presente em nosso dia a dia, mesmo em situações que não notamos. De modo geral, nossa experiência particular foi muito exitosa, até então nós não tínhamos produzido vídeos para publicar em uma plataforma pública. Tivemos muita dificuldade com a edição e publicação do vídeo. Porém, mesmo com as dificuldades conseguimos fazer da maneira correta, essas dificuldades





proporcionaram um novo aprendizado.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, o que tem possibilitado o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, **2017**.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez Editora, 2017.

HAESBAERT, Rogério. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de (s) colonial na “América Latina”. **Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO**, 2021.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. **Pensando a educação**. São Paulo: **EDUNESP**, p. 23-33, 1989.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás

